

VIVÊNCIAS EM AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE TAUBATÉ

ODS 3, 4

Guilherme Siqueira Alves Moreira (Universidade de Taubaté)
Giovanna Rossi Chrispim Guedes (Universidade de Taubaté)
Joana Darc Freitas Alves (Universidade de Taubaté)

A formação médica exige não apenas sólida base teórica, mas também vivências práticas que reforcem o conhecimento científico, habilidades clínicas e compreensão humanizada do processo saúde–doença. Nesse contexto, ambulatórios de especialidades constituem cenários privilegiados para a aprendizagem, permitindo a observação do atendimento real, participação em discussões diagnósticas e compreensão da complexidade do cuidado em saúde. A neurologia infantil, em particular, apresenta ampla diversidade de manifestações clínicas, distúrbios do neurodesenvolvimento e crises epiléticas, demandando acurácia na anamnese, exame físico detalhado e raciocínio clínico apurado. O acompanhamento de crianças com condições neurológicas crônicas ou agudas possibilita contato com diagnósticos desafiadores, como epilepsias, transtornos do espectro autista (TEA) e até síndromes decorrentes de infecções congênitas não tratadas, como toxoplasmose. Tais quadros clínicos exigem abordagem interdisciplinar e conhecimento sobre neuroplasticidade, desenvolvimento infantil e terapias reabilitadoras. Para o estudante, esse ambiente reforça a conexão entre neurologia, pediatria, genética e saúde mental, bem como a importância da comunicação empática com pacientes e familiares. Relatar a experiência de dois estudantes de Medicina durante escala acadêmica no Ambulatório de Neurologia Infantil do Hospital Universitário de Taubaté (HMUT), descrevendo os casos acompanhados, as atividades desenvolvidas e as contribuições dessa vivência para a formação médica. Relato de experiência descritivo e qualitativo, elaborado a partir da participação de dois estudantes do segundo período do curso de Medicina da Universidade de Taubaté (UNITAU). A escala acadêmica ocorreu no Ambulatório de Neurologia Infantil do Hospital Universitário de Taubaté (HMUT). A atividade ocorreu em 26 de setembro de 2025, no período das 9h às 12h, como prática curricular da instituição. Por se tratar de relato de experiência em ambiente de ensino, sem coleta de dados identificáveis ou intervenção, não necessitando de submissão ao comitê de ética. Os discentes acompanharam consultas médicas ambulatoriais, observando o processo de anamnese, perguntas chave, linguagem corporal do paciente e / ou acompanhante e aprendendo exames neurológicos práticos. Anotações pontuais foram realizadas de forma sistemática, sem identificação do indivíduo, respeitando à privacidade do mesmo. Também é de relevância citar a participação na discussão de condutas diagnósticas e terapêuticas conduzidas pela equipe médica. A participação em hipóteses diagnósticas, intervenções propostas e manejo, termos importantes, como ecolalia, TEA, com ou sem hiperatividade (TDAH),

foram citados, aproximando o estudante da prática real. Outras enfermidades tiveram menor volume, a exemplo epilepsia, crises convulsivas associadas à enxaqueca crônica, TOD e microcefalia decorrente de toxoplasmose não tratada, trazendo conhecimentos relevantes sobre diagnósticos diferenciais ou menos comuns. A experiência trouxe grande surpresa aos alunos, principalmente devido a grande quantidade de conhecimentos obtidos, contato paciente-médico e exames práticos realizados na área. A experiência permitiu que alunos tivessem um contato extremamente importante com a medicina, aprendendo exames físicos e estrutura da anamnese, ensinamentos que muitas vezes são distantes. A oportunidade superou as expectativas dos alunos e logo tornou-se uma excelente forma de adiantar conhecimentos e preparar-se para a futura profissão.

Palavras-chave: Educação Médica; Neurologia; Pediatria; Anamnese.